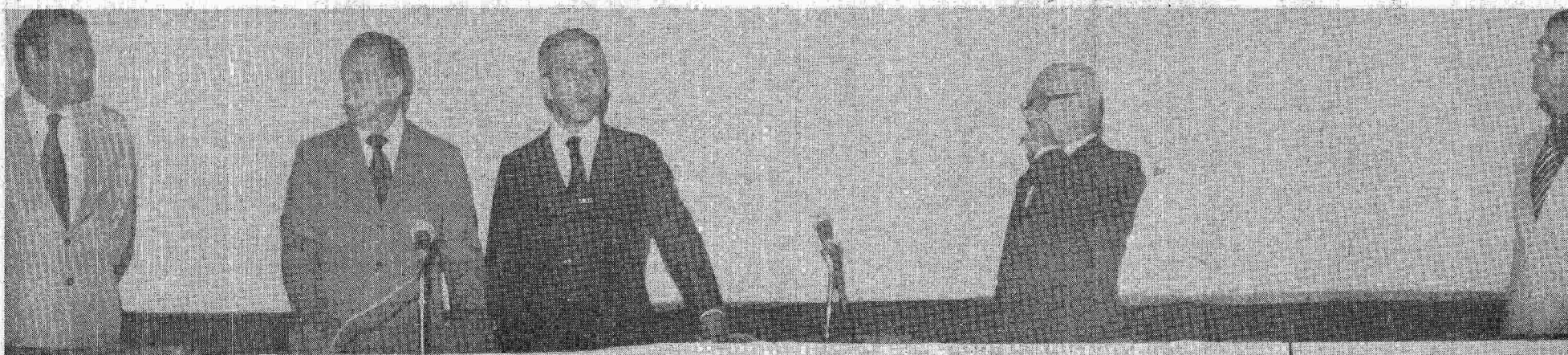


Aimé Lamaison abre o Seminário

Falaram os arquitetos Edson Grossi de Andrade e José Galbinsky. Oscar Niemeyer fará uma análise dia 20 de tudo o que foi dito



Na mesa do Seminário, Aziz Cury, Aimé Lamaison, José Carlos Azevedo, Edilson Cid Varela e José Galbinsky. A promoção contou, em seu primeiro dia, com um público expressivo



Edson Grossi, da Novacap



Aimé Lamaison, Cid Varela e José Carlos Azevedo, os promotores do seminário



José Galbinsky, da UnB

Em sessão solene presidida pelo governador do Distrito Federal, Aimé Alcebiades Silveira Lamaison, foi aberto ontem, às 9 horas, no Cine Brasília, o Seminário Brasília Anos 80. A promoção do Governo do Distrito Federal, Universidade de Brasília, **Correio Brasiliense** e TV Brasília contou, em seu primeiro dia, com a presença de todo o secretariado do GDF, superintendentes e diretores dos diversos órgãos estaduais e um público bastante expressivo que acompanhou atentamente as palestras e participou em seguida dos debates.

Sob o tema "Brasília: Uma Visão Arquitetônica", os arquitetos Edson Grossi de Andrade, superintendente da Novacap e José Galbinsky, chefe do Departamento de Urbanismo da UnB, expressaram que é e será Brasília como modelo arquitetônico, enfocando o problema dentro do ângulo humanístico, principalmente. Um terceiro conferencista, aliás o responsável pela arquitetura de Brasília, o arquiteto Oscar Niemeyer, não compareceu à abertura do Seminário, mas sua ausência foi explicada pelo reitor da UnB, José Carlos Azevedo. "Ele nos trouxe uma sugestão de imediato aceita, porque enriqueceria sobremaneira esse encontro e que consistiu no seguinte: em vez de aqui comparecer nesta cerimônia debatendo esses problemas, ele preferiu receber os dados decorrentes desse encontro e ainda no correr deste mês (provavelmente no dia 20), virá a Brasília discutir e analisar tudo que aqui foi debatido e trará sua valiosa palavra sobre a visão arquitetônica de Brasília".

Na abertura dos trabalhos, que se estenderão até sexta-feira, fizeram parte da mesa de honra o Governador Aimé Lamaison; o reitor José Carlos Azevedo, da UnB o presidente da Associação Comercial do Distrito Federal, Lindberg Aziz Cury; o superintendente dos Diários Associados em Brasília, Edilson Cid Varela; o superintendente da Companhia Urbanizadora da Nova Capital - Novacap, Edson Grossi de Andrade, e o professor José Galbinsky, do Departamento de Urbanização da UnB.

Em seguida à abertura oficial, o governador Aimé Lamaison passou a palavra ao reitor José Carlos

Azevedo, que assim se dirigiu ao público:

"O Seminário Brasília Anos 80 tem um significado muito especial. Decorre não somente do muito que já foi feito nesta cidade, pelos que aqui habitam, por todos os que presidiram os destinos desta cidade que hoje representa inequivocamente uma metrópole com todas as características de atividade cultural e atividade econômica marcantes. A importância maior desse encontro, entretanto, não é apenas esta análise do passado que certamente será feita com muita propriedade. Tenho a convicção absoluta de que os subsídios que serão trazidos a este encontro pela palavra competente e responsável de todos os que estarão debatendo os diversos temas alinhados neste projeto, o levantamento de subsídios, sugestões e propostas que, para serem consequentes, devem estar respaldadas na realidade econômica, nas limitações das cidades, nas próprias limitações de um país tão grande como o nosso, e que se encontrando numa fase de acentuado desenvolvimento, com tantos problemas nas áreas sociais, saúde, habitação, transportes e educação, permitirão ao eminente Governador aqui presente, analisar estes dados e tomar decisões que permitam contribuir de forma ainda mais marcante do que até aqui vem fazendo, com descortínio, com presença e dedicação em favor desta cidade e de todos os que aqui habitam".

Encerrando a sessão de abertura, o governador Lamaison passou a presidência da mesa a Lindberg Aziz Cury que, antes de entregar a palavra aos conferencistas, traçou um breve currículo de cada um. Edson Grossi, que exerce hoje a superintendência da Novacap, está em Brasília desde 1962 e aqui se formou em Arquitetura pela Universidade de Brasília. No Governo passado foi assistente de edificação da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal, quando o Governador Lamaison exercia então a função de secretário daquele órgão. José Galbinsky é chefe do Departamento de Urbanismo da UnB, PhD em Planejamento Urbano pela Universidade de Cornell, do Estado de Nova Iorque, arquiteto e planejador, residindo em Brasília desde 1968.

Público chegou uma hora antes

Embora a sessão solene de abertura do Seminário "Brasília Anos 80" só tivesse início às 9 horas, já às 8 horas de ontem, o saguão do Cine Brasília começava a ser tomado pelo público que, com grande curiosidade, apreciou a exposição montada pelo **Correio Brasiliense**, enfocando as primeiras páginas do dia 21 de abril desde o primeiro número, que começou a circular nesta data em 1960, até o ano passado. O público pôde apreciar também a sistemática de trabalho do jornalista, através das pautas distribuídas aos repórteres, no caso, abordando temas relativos ao aniversário de Brasília.

PROGRAMA

Apresentado por seus organizadores como "um grande fórum de debates, um mutirão de idéias en-

tre a cidade, a comunidade científica e seus administradores, objetivando traçar o perfil do que foram estes vinte anos de Brasília", além de "uma busca de alternativas para superação dos desafios que se apresentarão na década de 80", o Seminário prosseguirá até sexta-feira, sempre com palestras programadas às 9 e 20 horas.

Hoje, pela manhã, os trabalhos prosseguem com a proposta "Brasília: Uma Visão Urbanística", tendo como conferencistas Álvaro Pessoa, especialista em Direito Urbano e José Geraldo Maciel, Secretário de Serviços Públicos do GDF. A noite, será apresentado o tema "Brasília: Uma Visão Política", sobre o qual falarão o jornalista Carlos Castello Branco, o senador Jarbas Passarinho e o colunista político Sebastião Nery.

Transporte, a palestra de Maciel

O sistema de transportes no Distrito Federal será o tema da palestra a ser proferida hoje, às 9 horas, pelo secretário de Serviços Públicos, José Geraldo Maciel, no Seminário "Brasília Anos 80", no Cine Brasília.

Ele falará também sobre o Transcol e das medidas a serem tomadas para evitar o "desfiguramento" do Plano Piloto através de "remendos" tão comuns às grandes cidades brasileiras.

O setor de transporte público de Brasília compreende 128 linhas de ônibus, distribuídos por quatro empresas que transportam cerca de 500 mil passageiros por dia.

Apesar do elevado número de linhas, constata-se ainda acentuada suboferta à demanda, "deficiências nos pontos de paradas e terminais", e "pouca acessibilidade ao transporte público, nas vias locais e coletoras, no Plano Piloto".

O secretário Geraldo Maciel fará, ainda, uma análise do programa de transportes coletivos do Distrito Federal -FRANSCOL, mostrando a necessidade de sua implantação para se evitar a "deterioração" dos transportes públicos, além da perda do usuário para o transporte privado e a consequente sobrecarga do transporte no tráfego viário. Atualmente a frota de automóveis no DF é de cerca de 200 mil veículos e o sistema viário, em determinados picos de carga, já apresenta sinais de insuficiência.

Para se competir com o transporte individual, o secretário de Serviços Públicos, depois de encontros mantidos com o governador Aimé Lamaison e, no Rio de Janeiro, com o arquiteto Lúcio Costa, propôs a criação das "ligações internas" do Plano Piloto, através da utilização das Vias W-1 e L-1 como correntes de transportes públicos local, mediante a abertura dos atuais bloqueios, para uso exclusivo dos ônibus.

PROVIDÊNCIAS

Dentre as medidas a serem tomadas pelo Governo do Distrito Federal, no setor de transportes coletivos no biênio 80/81, estão a implantação dos corredores estruturais e pavimentação de todas as vias, previstas no TRANSCOL, para tráfego de coletivos, inclusive com a colocação de calçadas e meios-fios; renovação e expansão da atual frota de ônibus, num total de 724 unidades; programa de prioridade física e operacional para ônibus, incluindo a continuidade das vias W-1 e L-1, exclusivamente para o transporte coletivo pela abertura dos trechos hoje interrompidos; faixas exclusivas, além de semáforos atuados pelos próprios ônibus.

Serão ainda construídos 12 terminais, para ônibus urbanos, adequados a demanda dos próximos 5 anos, e com previsão de expansão futura localizados em Taguatinga, Núcleo Bandeirante, Guará, Cruzeiro, Ceilândia e Gama além de 200 abrigos para ônibus; implantação de ciclovias e bicicletários; criação do terminal rododiferroviário; programa de treinamento e orientação a motoristas de ônibus e táxis, cobradores, operadores de transportes públicos e fiscais; implantação do sistema de táxi-coletivo e do transporte de vizinhança. Esses projetos exigirão recursos da ordem de Cr\$ 3 bilhões 396 milhões, sendo Cr\$ 1 bilhão 860 milhões para aplicação nesse ano e Cr\$ 1 bilhão 536 milhões, em 1981.

Com essas medidas, dentro de pouco tempo, o Distrito Federal disporá de um sistema de transporte que permitirá não apenas atender adequadamente as necessidades dos seus usuários, mas, aos desejos da administração pública, através de novas opções para o proprietário do automóvel, e assim, reduzir o consumo de petróleo e o dispêndio de divisas.